

## **O MOVIMENTO DA MATEMÁTICA MODERNA NO *DIÁRIO DE NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO* (1960-1968)**

The movement of modern mathematics in the Diary of News of Rio de Janeiro (1960-1968)

El movimiento de la matemática moderna en el Diario de Noticias del Río de Janeiro (1960-1968)

---

**Jonathan Machado Domingues**

Graduando em Pedagogia (UERJ)  
[jonathandomingues18@gmail.com](mailto:jonathandomingues18@gmail.com)

---

### **Resumo**

Este estudo tem com objetivo buscar informações na Hemeroteca Nacional digital brasileira a fim de compreender de que modo o ideário do Movimento da Matemática Moderna (MMM) foi posto a circular por meio da mídia, em particular no Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro, tendo como marco temporal o ano de 1960-1968. Na articulação das questões trazemos Valente (2001; 2007; 2016) e França (2012). Contudo, é atingível afirmar que as notícias foram fundamentais para fazer circular as novas propostas defendidas pelo MMM.

**Palavras chaves:** Matemática Moderna; História da Educação; Eventos de Matemática Moderna.

### **Abstract**

This study aims to find information in the Brazilian National Digital Library in order to understand how the ideology of the Modern Mathematics Movement (MMM) was circulated through the media, particularly in the Jornal Diário de Notícias newspaper in Rio de Janeiro, having as the time frame the year of 1960-1968. In the articulation of the questions we bring Valente (2001, 2007, 2016) and France (2012). However, it is attainable to say that the news was fundamental to circulate the new proposals advocated by the WMW.

**Keywords:** Modern Mathematics; History of Education; Events of Modern Mathematics.

### **Resumen**

Este estudio tiene como objetivo buscar informaciones en la Hemeroteca Nacional digital brasileña para comprender de qué modo el ideario del Movimiento de la Matemática Moderna (MMM) fue puesto a circular por medio de los medios, en particular en el Jornal Diario de Noticias de Río de Janeiro, teniendo como marco temporal el año 1960-1968. En la articulación de las cuestiones traemos a Valente (2001; 2007; 2016) y Francia (2012). Sin embargo, es alcanzable afirmar que las noticias fueron fundamentales para hacer circular las nuevas propuestas defendidas por el MMM.

**Palabras claves:** Matemáticas Modernas; Historia de la Educación; Eventos de Matemática Moderna.

---

### **Introdução**

O presente trabalho tem como objetivo coletar informações/dados da hemeroteca da Biblioteca Nacional com a intenção de compreender o Movimento da Matemática Moderna no Brasil. Neste sentido tangenciamos nossa busca, a partir do Jornal Diário de Notícias, estabelecendo um recorte temporal abrangendo o período de 1960-1968.

O estudo possui como recorte teórico metodológico a obra de Denise França (2012) na intenção de compreender os processos de consolidação do Movimento no cenário brasileiro e suas confluências em territórios nacionais. Também nos apoiamos em Valente, que afirma “o método histórico envolve a formulação de questões aos traços deixados pelo passado, que são conduzidos à posição de fontes de pesquisa por essas questões, com o fim da construção de fatos históricos, representados pelas respostas a elas” (VALENTE 2007).

O artigo se insere no campo da história da educação da matemática, especificamente, o mesmo busca suscitar novos estudos sobre a Matemática Moderna por meio da Hemeroteca da Biblioteca Nacional, fonte esta ainda pouco utilizada.

O ensaio é dividido em duas seções denominadas: Movimento da Matemática no Brasil, que visa estudar a trajetória/percurso de consolidação do Movimento no território brasileiro, buscando identificar os agentes e as agências de promoção do mesmo. Na segunda seção intitulada: Fontes trazem a partir do levantamento de dados na Hemeroteca, algumas ocorrências de como a MMM foi apresentada nas páginas de jornal entre os períodos de 1960-1968.

## **Movimento da Matemática no Brasil**

Segundo França (2012), o Movimento da Matemática Moderna (MMM), teve início na década de 1950. Também possuía como objetivo a modernização de metodologias de acordo com o desenvolvimento dos estudos da Psicologia e Pedagogia, acarretando ênfase nas estruturas algébricas, teorias dos conjuntos, a topologia, as transformações geométricas, entre outras. Em vista de muitas transformações a demanda por cursos pelos professores aumentou.

O chamado Movimento da Matemática Moderna (MMM) constituiu-se em um conjunto de ações ocorridas em grande parte do mundo, originadas pelo descompasso entre o desenvolvimento da disciplina Matemática e o ensino. Foram muitas as propostas de mudanças divulgadas, sobretudo na década de 1960. Os adeptos, de modo geral, objetivavam

modernizar o ensino, alterando e atualizando os conteúdos e métodos, incentivando a participação de professores em eventos em que se discutia o tema (FRANÇA, 2012).

Assim, as mudanças no ensino defendido pelo MMM eram as mais adequadas a esse novo contexto sociopolítico-econômico. Mesmo com toda diversidade de interpretação, o ideário propagado pelo MMM adequava-se perfeitamente à política econômica adotada pelo país, favorecendo assim, a expansão das ideias a partir (FRANÇA, 2012).

A demanda em relação à formação técnica e de cientistas, “capacitando-os para o trabalho”, pressionava a escola: o ensino de Matemática precisava adequar-se e modernizar-se. A sociedade exigia acesso às novas descobertas e obrigava pesquisadores e professores a problematizar o ensino de Matemática, numa dimensão mais utilitária, com a possibilidade da compreensão da disciplina por um número maior de cidadãos. Muitos acreditavam que a resolução dos novos problemas sociais e econômicos, surgidos com o desenvolvimento industrial, viria pelo aumento da qualidade e da quantidade de cientistas e técnicos e com a qualificação mínima científica para os cidadãos comuns. Assim, o ensino da Matemática deveria ser uma ferramenta que contemplasse tais objetivos (FRANÇA, 2012)..

A tendência tecnicista, implantada pela Lei 5.692/1971, surge, então, com ênfase nas tecnologias do ensino, tirando o centro do processo de ensino-aprendizagem do professor e do aluno, focando-o nos objetivos instrucionais e nas técnicas de ensino, com divisão do trabalho pedagógico entre os especialistas da educação. Há preocupações com a economia de pensamento e o raciocínio rápido, demandados pela sociedade em desenvolvimento. Em grande medida, a lei corrobora o ideário do MMM, em um período em que se encontrava bem consolidado no Ensino Primário (FRANÇA, 2012).

O conjunto de ideias propagado pelo MMM se adéqua perfeitamente à política econômica adotada pelo País e à concepção tecnicista da nova LDB de 1971. Esse fato pode ter impulsionado o privilégio na divulgação das ideias de Dienes nas Revistas Pedagógicas destinadas a professores primários nesse período (FRANÇA, 2012).

Pensando assim, procuramos compreender de que maneira a demanda e oferecimento de cursos foi anunciada pela mídia para convencimento da necessidade de mudanças no ensino. Logo na primeira busca foi possível encontrar várias notícias na hemeroteca nacional a respeito de cursos e congressos sobre a matemática moderna para os professores.

Através de Pinto (2005), é possível a compreensão estrutural existente no *I Congresso Brasileiro de Ensino da Matemática*, realizado na Bahia, em Salvador, no ano de 1955, onde os congressistas acabaram tecendo uma linha que visava à importância da modificação na educação matemática. Já no Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no ano de 1957, irão aparecer as narrativas referentes às vivências dos docentes a partir dos cursos de extensão realizados no ensino primário. Ademais, no Estado do Rio de Janeiro, em 1959, sede do *III Congresso*, que impôs a criação do departamento de Matemática nas instituições superiores, nos blocos de Ciências e Letras de toda a nação brasileira. (PINTO, 2005) *IV Congresso*, ocorrido no Estado do Pará, na capital, Belém, no ano de 1962, segundo Soares (2005, p.6): “tratou de forma mais objetiva sobre a introdução da matemática moderna no Brasil.”.

No que tange a quem patrocinou, deu apoio para realização desses congressos realizados em Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belém, respectivamente, cujos citados, de acordo com Soares (2005), o *I Congresso* teve como assistência a Fundação Nacional para o desenvolvimento da ciência, e outras vinculações. Igualmente, teve participações de docentes de vários Estados que compõem o Brasil, tendo como um dos participantes: Osvaldo Sangiorgi<sup>1</sup>, Omar Catunda<sup>2</sup>, etc. O *II Congresso* houve a presença de mais de 400 pessoas, tendo como uns dos presentes Osvaldo Sangiorgi e outros. O *III congresso* teve cerca de 500 professores, no qual estava entre os presentes Osvaldo Sangiorgi, Ary Quintela<sup>3</sup>, entre outros.

Este evento realizado no Rio de Janeiro teve como patrocinador a Companhia de aperfeiçoamento e difusão do ensino secundário (SOARES, 2005).

Os congressos brasileiros, realizados na década de 1950, refletiam os anseios dos educadores em relação a mudanças para o ensino da matemática, notadamente em relação à renovação curricular da escola primária e secundária. (PINTO, 2005, p.3)

Percebemos presença do GEEM em quase todos os eventos citados. Um dos grandes protagonistas e fundadores deste grupo, Osvaldo Sangiorgi foi figura sempre presente em todos eles. Ademais, através de Burigo (1989), é atingível afirmar que Sangiorgi se moldará a partir da sua ida aos Estados Unidos, em especial, em Kansas, para o curso que houve na Universidade, no ano de 1960. No período de 1962, a publicação do livro *Matemática*

---

<sup>1</sup> Professor e membro da academia de letras de Campos do Jordão. Um dos maiores expoentes e propagador da educação matemática no país (TIBIRIÇA; CURY, S/A).

<sup>2</sup> Professor, matemática e educador brasileiro. Senador de Recife e engenheiro no Rio de Janeiro. (LIMA, 2016)

<sup>3</sup> Nasceu em São Paulo, no ano de 1906, foi professor catedrático de Matemática do Colégio Militar do Rio de Janeiro, no qual exerceu a função de diretor de ensino e também possuiu função de divisão do Ensino Normal do Instituto de Educação (VALENTE, 2008).

*Moderna para o Ensino Secundário*, de Sangiorgi pela editora Companhia Editora Nacional foi um marco na oficialização do ideário do MMM.

### **As notícias do Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro (1964-1968)**

Em relação à estruturação deste estudo, teve como fontes o acervo da Hemeroteca Nacional, cujo marco temporal foi do período de 1964-1968, exclusivamente no *Jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro*. Ressaltam a extrema importância do diálogo dos periódicos e livros que tece a respeito da Matemática Moderna.

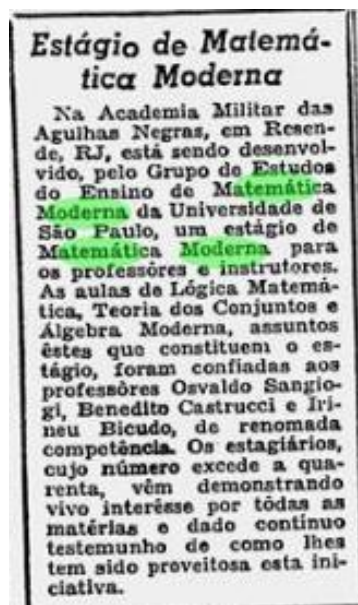
A primeira notícia encontrada refere-se ao curso que foi ministrado na Academia Militar das Agulhas Negras, em 1964, na cidade de Resende, aplicado por Osvaldo Sangiorgi, Benedito Castrucci e Irineu Bicudo. É de extrema importância registrar que os participantes afirmavam ser proveitosa essa iniciação (**FIGURA 1**) lógica matemática, teoria dos conjuntos, álgebra moderna.

Outro encontro interessante que aglutinou a comunidade em torno da Matemática Moderna foi o primeiro Simpósio de MM, como anunciado na **figura 2**, tendo como patrocinadora o centro de treinamento de professores de matemática do Ministério da Educação, no qual teve como professor organizador José Carlos Mello Souza, na época, diretor do próprio centro de treinamento. Neste simpósio, Castrucci, participou diretamente explanando sobre as novas ideias da matemática moderna.

Esse evento foi estruturado em cinco dias consecutivos e teve cerca de 200 docentes. A finalidade deste evento para professores foi apresentar/ abordar a matemática e a introdução da teoria dos conjuntos.

No ano de 1966, no mês de janeiro, nos dias de 10 a 15, houve no Centro Técnico da Aeronáutica, em São José dos Campos na província de São Paulo, o V *Congresso Brasileiro do Ensino da Matemática*. Teve como tema a Matemática Moderna na Escola Secundária; articulações com o ensino primário e com o ensino universitário. Neste evento, a partir da análise da **FIGURA 3**, teve apresentações de trabalhos, e entre os participantes havia professores nacionais quanto internacionais.

FIGURA 1



Diário de Notícia do Rio de Janeiro, 1964

FIGURA 2



Diário de Notícia do Rio de Janeiro- 1965

FIGURA 3



Diário de Notícias do Rio de Janeiro- 1966

Podemos inferir que ao ser patrocinado Pelo Ministério da Educação, em grande medida, a política educacional da época corroborava com ideário do MMM. Passando a idéia de que as propostas modernistas seriam as mais convenientes e aprovadas oficialmente. No período de 1966, verificamos várias ocorrências na Hemeroteca da Biblioteca Nacional, sobre a atuação da Associação dos Diplomados, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara (atualmente é a Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Estas instituições promoveram cursos/eventos sobre a MM.

FIGURA 4



Diário de Notícia do Rio de Janeiro- 1966

No ano de 1966, a Associação dos Diplomados da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Estado da Guanabara, iniciou o Curso de MM, proferida pelo Chefe do Departamento de Matemática da própria faculdade e catedrático prof. Paschoal Vilaboim Filho. (FIGURA 5)

FIGURA 5



Diário de Notícias do Rio de Janeiro- 1966

No período de 1967, o Instituto de Educação do Rio de Janeiro planejou cursos de aperfeiçoamentos voltados aos docentes em prol da MM. Neste sentido, a **figura 4** convida professores para cursos em que foram abordados, o programa curricular o curso abordava assunto como Jogos Dramáticos, Construção de Material Didático para o ensino de Ciências, Comunicação Audiovisual na Aprendizagem, relações humanas, música na escola primária, dinamização do ensino de estudos sociais na escola primária, métodos e processos de alfabetização, princípios para ação, Bandinha Rítmica, Confecção de Instrumentos e Português (FIGURA 6)

FIGURA 6

## Instituto de Educação Tem Cursos de Aperfeiçoamento

A diretoria de Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento do Instituto de Educação programou para o segundo período letivo os seguintes cursos: «Jogos Dramáticos na Escola Primária», a partir do próximo dia 16 até o dia 20 de setembro, ministrado pelo prof. Pedro Jorge, todas as quartas-feiras, das 13 às 15 horas, com número de vagas limitado a 30; «O Ensino da Matemática Moderna na Escola Primária», pelo prof. Jairo Bezerra, às quartas-feiras, das 10 às 11h20m, com 40 vagas disponíveis na turma A, enquanto na turma B, cujas aulas serão realizadas às sextas-feiras, das 16 às 17h20m, existem 100 vagas; «Construção de Material Didático para o Ensino das Ciências», pela prof. Ivone Temponi, às quartas-feiras, das 14 às 16 horas, com 30 vagas; «Comunicação Audiovisual na Aprendizagem», sob a coordenação da profa. Léa Celeste Laetari, com turmas A, às segundas e quintas-feiras, das 8 às 17 horas, dispondo de 50 vagas e turma B, das 14 às 17 horas, também com 50 vagas; «Relações Humanas», com a profa. Elsie Flores, às sextas-feiras, das 16 às 18 horas, com 40 vagas; «Música na Escola Primária», pela profa. Edna Ribeiro de Almeida, às segundas-feiras, de 15h30m, com 50 vagas; «Dinamização do Ensino de Estudos Sociais na Escola Primária», pela profa. Dlia Tavares de Sá Brito, às quintas-feiras, das 8 às 10 horas; «Métodos e Processos de Alfabetização», com a profa. Antonina Braga da Silveira, às quintas-feiras, de 12h30m às 15h30m; «Círculo de Pais e Professores — Princípios para a Ação», sob a coordenação da profa. Marília Guedes da Costa, às quintas-feiras, das 14 às 16h30m. Serão ainda ministrados os seguintes cursos: «Bandinha Rítmica e confecção de instrumentos e Português». E as condições para as matrículas são as seguintes: ser professor primário; pagar NCr\$ 5,00 de matrícula e apresentar 2 retratos 3x4. A matrícula para o curso de Comunicação Audiovisual será de NCr\$ 20,00, pois inclui o acionamento de material aos cursistas.

Diário de Notícia do Rio de Janeiro- 1967

Nesse curso abordaram a questão da metodologia/didática que objetivava alcançar a todos os níveis e classes sociais. Houve discussões referentes a diferenças nas escolas. De acordo com a notícia, as escolas superiores acompanham o avançar e as descobertas da disciplina, porém, as escolas menos favorecidas continuam com uma metodologia/didática tradicional. A partir da experiência propunham como introduzir de fato essa metodologia/didática com êxito dentro das instituições escolares, primeiramente, esclarecer, mostrar realmente o que seria essa metodologia. Ressaltou que não adiantava simplesmente o professor de matemática, mudar, mas, todos os professores da rede de ensino neste contexto são possíveis observar que na década de 1960 já havia preocupação para uma formação continuada. Assim sendo, é válido levantar uma hipótese que seria uma dos motivos para haver uma grande procura acerca da Matemática Moderna.

FIGURA 7<sup>4</sup>

<sup>4</sup> A figura se encontra num formato de recorte, pelo fator de melhor resolução e compreensão. A notícia em formato completo se encontra em: [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718\\_04&pesq=A%20reforma%20da%20matem%C3%A1tica&pasta=ano%20196](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pesq=A%20reforma%20da%20matem%C3%A1tica&pasta=ano%20196)

1.º) Esclarecimento à direção e administração da Escola;  
2.º) Atualização dos professores;  
3.º) Organização dos novos programas pelos professores já atualizados;  
4.º) Esclarecimento aos pais dos alunos;  
5.º) Coordenação das diversas disciplinas curriculares.

Ficou provado que o êxito da reforma depende, em grande parte, do esclarecimento e da compreensão dos Diretores e Administradores da Escola e dos pais dos alunos.

Todos sabemos que os pais acompanham de perto a educação dos seus filhos, principalmente nos dois primeiros níveis de ensino. Como poderão ajudar na aprendizagem dessa matemática que não lhes foi ensinada? Certamente perguntarão com alguma revolta:

«Para que serve esta bobagem de matemática cheia de figurinhas?»

Impõe-se, portanto, uma reunião com os pais ou a remessa de ofícios circulares a cada um deles, para esclarecer as vantagens e os motivos da reforma. Só assim se poderá vencer a natural reação dos pais, diante da inovação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional dá inteira liberdade aos professores para organizarem os programas de suas disciplinas. Os Congressos de Matemática têm dado recomendações sobre tópicos essenciais de um programa moderno de matemática, adequando às idades dos alunos.

A necessidade de coordenação das disciplinas é fato indiscutível. Na introdução de uma nova linguagem científica com mais razão, é necessário que todos os professores das Ciências falem a mesma linguagem. Mas há muitos outros pontos de contatos entre a Matemática e as outras disciplinas. Os coordenadores não podem desconhecer esses pontos.

Não basta que o professor procure seguir um livro didático moderno para cumprir, a contento, a nova orientação da aprendizagem da Matemática. É indispensável que seja esclarecido sobre os fundamentos da nova orientação, adquira técnicas pedagógicas modernas e assumam nova mentalidade quanto ao relacionamento dos assuntos com a realidade da vida em nossos dias. Difícilmente poderá, sozinho, vencer todos estes obstáculos. Daí a existência de Centros de Estudo que têm procurado orientar o trabalho do magistério.

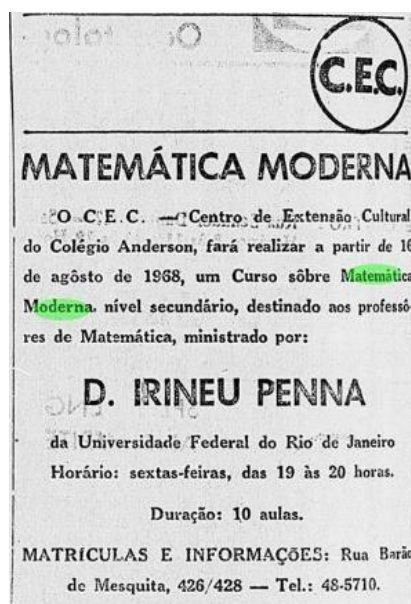
#### Diário de Notícia do Rio de Janeiro- 1968

A partir da experiência acabam comprovando como introduzir de fato essa metodologia/didática com êxito dentro das instituições escolares, primeiramente, esclarecer, mostrar realmente o que seria essa metodologia não adianta simplesmente o professor de matemática, mas, todos que compõem a rede escolar. Nota-se que é importante, pois as disciplinas acabam de certa forma dialogando entre si, segundo não adianta nada esclarecer e mostrar essa nova metodologia se os professores não se atualizarem, ou seja, neste contexto é possível observar um alerta para uma formação continuada. Assim sendo, é válido levantar uma hipótese que seria uma dos motivos para haver uma grande procura acerca da matemática moderna. Terceira atualização do programa que é aplicado para a 4ª turma fazer mesma coisa que fizeram por meio desses pontos levantados e baseando também a partir da palavra do Tem. Cel. professor para existir sucessos todos os componentes têm que participar diretamente, logo, todos possuem uma função a se desempenhar os professores e os integrantes da rede escolar é realizar este processo com os pais (A REFORMA DA MATEMÁTICA- TEM. CEL. PROF. MURILO F. BARBOSA DO COLÉGIO MILITAR DO RJ, *Diário de Notícias* do Rio de Janeiro, 1968). De acordo com Valente (2007, p. 80) “para que um sistema de ensino exista, isto é, para que o ensino seja possível, é preciso que haja compatibilidade do sistema com o meio onde o educando está inserido.” (Figura 7)

No ano de 1968, é possível encontrar uma variedade extensa de curso de extensão referente à MM. Mesmo no decorrer do período, é possível encontrar variedades de notícias

no Diário de Notícias do Rio de Janeiro, convocando para cursos. Em agosto do ano de 1968, Irineu Penna<sup>5</sup>, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrou 10 aulas no Centro de Extensão Cultural do Colégio Anderson, a respeito da Matemática Moderna, nível secundário, tendo como público alvo os docentes. Em agosto, tendo como início no dia 5 do ano de 1968, no Centro Audiovisual de Ensino Especializado, exclusivamente para professores de admissão e da 1ª série ginásial, ocorreu curso de MM, tendo como regente deste evento o Prof. Marcos Expeditos Candido Gomes. Os docentes participantes receber ensinamentos de didática, diferentes processos e métodos de ensino, problemas concretos, semiconcretos, semi-abstratos e abstratos, estruturas, ligações, comparação, entre outros. (Figura 8 e figura 9)

**FIGURA 8**



Diário de Noticia do Rio de Janeiro- 1968

**FIGURA 9**

---

<sup>5</sup>Irineu Penna foi professor matemático e monge responsável por introduzir na década de 1960 o Movimento da Matemática Moderna no colégio São Bento. (DASSIE; COSTA; CARVALHO, 2016)

**CENTRO AUDIOVISUAL D E ENSINO ESPECIALIZADO**  
RUA VISCONDE DE CAIRU, 189 — RIO  
Para Professores do Admissão e da 1.ª Série Ginásial

**MATRÍCULAS ABERTAS — INÍCIO DO CURSO: 5 de agosto, às 17 horas**  
**20 VAGAS SÔMENTE**

**CURSO DE MATEMÁTICA MODERNA**  
sob a responsabilidade direta do Prof. Marcos Expedito Candido Gomes e a equipe técnica do mais avançado Centro Audiovisual da América do Sul.

Serão utilizados no Curso: Projeções Luminosas, Quadros Didáticos, Instrução Programada de Pressey no Professor Eletrônico, Quadros de Feltro e Imã, Album Seriado, Instrução Programada em máquinas de ensinar, pelo processo Skinner, Instrução Programada em fichas (3 tipos diferentes), Material Cuisenaire, Retroprojeção e projeção frontal, projeções luminosas superpostas e cruzadas, subliminar auditivo e subliminar ótico.

Ensino altamente especializado onde V. aprenderá a Matemática moderna, sua didática, diferentes processos e métodos de ensino. Problemas concretos, semiconcretos, semi-abstratos e abstratos. Estrutura, ligações, comparação; homogeneização, resolução e resposta. Toda a documentação impressa será fornecida inteiramente grátis ao aluno.

**UMA ESCOLA DO FUTURO, AGORA, À SUA DISPOSIÇÃO!**

Diário de Notícia do Rio de Janeiro- 1968

## Considerações Finais

O trabalho procurou apresentar como o MMM foi anunciado na mídia na década de 1960 no país. Neste sentido constatamos que o mesmo vinculou-se a pauta de reivindicação de que haveria necessidade da matemática modernizar-se e cursos para que professores se adequassem as novas ideias.

As reformas e políticas educacionais da época, a necessidade abrangente de incorporar um sistema de ensino capitalista e tecnicista, levou a matemática a também de forma paulatina a perceber que a mesma deveria corroborar e defender estes ideais.

Neste sentido, o Movimento da Matemática Moderna por meio de uma gama diferenciada de agentes e agências, como: Associação dos Diplomatas do Rio de Janeiro, Instituições Superiores Educacionais privadas e públicas, entre outras redes promotoras do mesmo pelo território nacional, procuraram promover cursos no sentido de dar capacitação/formação aos profissionais da área da educação pelo país.

Nas notícias coletados percebemos a intenção de fazer circular a ideia de que as novas propostas para o ensino de matemática seriam as mais adequadas para uma nova sociedade em transformação.

## Referências bibliográficas

**Acervo Benedito Castrucci.** Disponível em: [www.ime.usp.br/bib/sala-benedito-castrucci](http://www.ime.usp.br/bib/sala-benedito-castrucci) Acesso em: 19 maio 2018

DASSIE, B. A.; COSTA, L. M. F.; CARVALHO, J. B. P. F. A trajetória de Dom Ireneu Penna e suas escolhas como educador matemático. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 395-410, mar. 2016. ISSN 2176-1744. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646545>. Acesso em: 19 maio 2018. doi:<https://doi.org/10.20396/zet.v23i44.8646545>.

FRANÇA, D. M. A. **Do primário ao primeiro grau:** as transformações da matemática nas orientações das Secretarias de Educação de São Paulo (1961 - 1979). 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/T.48.2012.tde-14052013-103937. Acesso em: 2018-05-19.

LIMA, E. B. OMAR; Catunda: venturas e desventuras de um passador cultural. In: **Revista diálogo educacional**, v. 16, n.48, 2016.

PINTO, N. B. Marcas históricas da Matemática moderna no Brasil. In: **Revista Diálogo Educacional**. v.5 n. 16. Curitiba: PUCPR,2005.

TIBIRIÇA, C.; CURY, L. **Breve nota sobre a vida e a obra do Professor Osvaldo Sangiorgi.** [www.cca.eca.usp.br/content/breve-nota-sobre-vida-obra-professor-osvaldo-sangiorgi](http://www.cca.eca.usp.br/content/breve-nota-sobre-vida-obra-professor-osvaldo-sangiorgi) Acesso em: 2018-05-19.

VALENTE, W. R. A Matemática moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: história e espistemologia. In MATOS, J. M.: VALENTE, W.R. (Org.). **A matemática moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: primeiros estudos.** São Paulo: Da Vinci, 2007.

VALENTE, W. R. Livros didáticos como fontes para escrita da história da matemática escolar no Brasil. **V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes.** Ouro Preto, M. G.: 2001.

VALENTE, W. R. Livros didáticos de matemática para o colégio no Brasil, 1930-1950. **VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.** Junho 2008, Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto)

VALENTE, W. R. OS MOVIMENTOS DA MATEMÁTICA NA ESCOLA: do ensino de matemática para a educação matemática; da educação matemática para o ensino de matemática; do ensino de matemática para a Educação Matemática; da Educação Matemática para o Ensino de Matemática?. In: **Pensar a educação em Revista.** Ano 2, vol. 2, n. 2, abr-jun/2016.